

AÇÃO NO TOPO DA AGENDA

ANDRÉA ZENÓBIO GUNNENG

De Oslo, Noruega

Enquanto uns falam, outros agem. Os países vêm negociando desde 1992 como lidar com as mudanças climáticas, imersos e perdidos em toneladas de papéis que detalham os tratados climáticos globais (extremamente importantes, diga-se de passagem!). Já as cidades, abrigando hoje metade da população mundial e responsáveis pela produção de 80% das emissões globais de gases de efeito estufa, não podem se dar ao luxo de tantas palavras. São sim as cidades que, de mangas arregaçadas, estão implementando o 'como' combater os efeitos catastróficos das mudanças climáticas. E, sem dúvida, qualquer solução para a crise climática deve, necessariamente, envolver a participação ativa das cidades e seus cidadãos.

A campanha 'Brasil 2020', parte do movimento internacional 'Liderança Climática 2020', lançada em Belo Horizonte, tem o mérito de promover o diálogo e estabelecer uma rede de intercâmbio de informações e experiências entre aqueles que são os responsáveis por agir nas cidades, colocando em prática as soluções climáticas que facilitarão aos cidadãos urbanos globais se tornarem não só 'mais amigos do meio ambiente' (em inglês, *environmental friendly*), mas também 'mais amigos do clima' (*climate friendly*).

Mas não se iludam! Não pense que mais campanhas de conscientização irão resultar em mudanças de comportamento dos cidadãos. Se fosse assim, nenhuma



DIVULGAÇÃO

CARTAZ CHAMA PARA A CONFERÊNCIA CLIMÁTICA PARA GOVERNADORES, EVENTO PARALELO À COP15

pessoa no mundo fumaria, já que pululam em todos os cantos mensagens sobre a relação direta entre o ato de fumar e desenvolver doenças, como o câncer. Um cidadão só irá para o trabalho de bicicleta se houver ciclovias que garantam sua segurança. Só dará preferência ao transporte público se este for eficiente e cobrir toda a área urbana. Só comprará produtos ecológicos se os preços forem compatíveis e se esses mesmos produtos estiverem nas prateleiras. Só comprará carro elétrico se pontos de recarga de bateria forem espalhados pela cidade. Ou seja, um cidadão somente será 'mais amigo do clima' se as infraestruturas e tecnologias que estiverem disponíveis para eles também forem "amigas".

A solução para a crise climática

do planeta não está nos ombros dos cidadãos. Todos têm de participar: empresários, políticos, governos e organizações não-governamentais, cidadãos, igreja. Cada um com a sua competência. Como diz o slogan da Conferência Climática para Governadores, que acontecerá em Copenhague, como evento lateral da Conferência das Partes (COP15): "Cidades em Ação - Nós devemos, nós podemos e nós fazemos!".

SAIBA MAIS:

Leia na próxima edição da Revista ECOLÓGICO, na lua cheia de outubro, uma entrevista exclusiva com o secretário executivo do Fórum Mineiro de Mudanças Climáticas, Milton Nogueira; e o que você pode fazer, em seu dia a dia, para se tornar um líder climático local e planetário.